

# NO PAÍS DAS CEREJEIRAS

(Fanny Luiza Dupré)

Em extensão territorial aproximada a 229 022 quilômetros quadrados, se estabelece uma população de 85 500 000 habitantes, dando um cálculo de uma densidade demográfica de duzentas e trinta e duas almas por quilômetro quadrado. Cércas de vinte e três vezes maior que o Japão, o Brasil conta com apenas sete habitantes na mesma fração de território, o que demonstra quanto o solo japonês é menor que o brasileiro.

A costa nipônica delinea-se por 26 089 quilômetros, em pitorescos recortes geográficos.

De clima variado, a temperatura média anual é de 7° a 16° c. e as quatro estações do ano são bem definidas, trazendo no seu bôjo as características próprias de cada uma delas. Na primavera as cerejeiras rebentam em magnífica florada rosa, pelas montanhas, vales, parques, ao longo das ruas e à margem dos rios, que as refletem na tranquilidade de suas águas límpidas.

O poeta comovido com o esplendor do espetáculo que a natureza lhe oferece, compõe o seu "haikai", que é sugerido pela estação presente.

Pensando também assim, o vate brasileiro Jorge Fonseca Jnr., autor de "Roteiro Lírico", escreveu:

Nesta primavera  
já as flores das cerejeiras  
saúdam o Japão !

Um lapso de três semanas, entre a pri-

mavera e o verão, é o período das chuvas. Nêle o agricultor transplanta as mudas de arroz.

Após êsse espaço de tempo, o país entra na estação propriamente dita. É nela que se iniciam as distrações da temporada. Banhos de mar, alpinismo, foguetes e fogos de artifício que enfeitam o céu nas tardes de verão, com seus motivos vários, são as diversões favoritas.

Chega o outono; a temperatura se torna mais amena. A estação abrange o período de setembro a dezembro. A vida do campo se ativa com a colheita do arroz e a paisagem transforma-se em um quadro de côres vivas, onde prevalece o colorido variado das fôlhas e o amarelo dourado dos crisântemos.

Por todos os recantos do país, mesmo nos mais longínquos, ouve-se o rufar dos tambores, anunciando festas. Bandeirolas de diversas cores flutuam no ar, pondo motivos vivos na paisagem alegre.

Por essa ocasião, grandes festas religiosas são realizadas e atraem de todas as regiões do país, milhares de crentes e turistas. Entre elas, as de mais destaque são, a de "Oeshiki", no Templo Hommonji, em Tokyo e a Festa de "Jidai Natsuri", do Santuário Neian, em Kyoto.

Depois vem o inverno. Ah! esta estação triste do ano que em certa ocasião, sugeriu ao poeta Horigoutchi esta "tanka", transcrita em prosa:

"Inverno,  
Meu jardim de amor está sepultado,  
sob as fôlhas mortas da saudade".

É o período em que nossa alma se recolhe em profunda meditação. A saudade se faz presente, as árvores despidas exibem seus tristes galhos nus e o céu côn de cinza estende uma nuvem de melancolia sobre a noite silenciosa e deserta.

Mesmo nessa estação, as atividades do povo japonês não cessam no campo das diversões. As regiões montanhosas, cobertas de neve, abundam e oferecem excelente oportunidade para a prática do ski.

O Ano Novo, a maior festa tradicional, é celebrado com rituais e grande júbilo.

O japonês é possuidor de finíssimo espírito artístico. Todas as manifestações, nos diversos ramos de arte, já o provaram fartamente.

A música tenuíssima que mal chega aos ouvidos, penetra sutilmente em nossas almas e lá se transforma em algo de melodioso, enchendo-a de ternura.

A dança, a pintura, a literatura, a esculptura e a arquitetura, libertaram-se de influência chinesa e tomaram personalidade genuinamente nacional.

O Distrito de Yamato, Prefeitura de Nara, é o berço da movimentada e heróica história do Japão que teve início na distante Era Neolítica, há milhares de anos A. C.

A presença de velhos túmulos e habitações corroidas pelo curso dos séculos, atesta a fixação humana ali, já naquela época.